



Basquetebol salense em standy-by... ou o ano da virada

Pág. 3



Pág. 4

**All Stars
weekend
no Mindelo**

**Regionais
em polvorosa**



Pág. 2



Andebolistas recebem aulas de artes marciais



Jota Rosa sentado ao centro e equipa

Atletas das equipas de andebol tiveram, na passada semana, uma experiência fora do comum, em São Vicente. Contrariamente aos treinos normais de tática e preparação física, receberam ensinamentos de artes marciais, ministrados por Jota Rosa, praticante de Taekwondo nos Estados Unidos da América.

Pela primeira vez, jogadores do andebol deixaram as bolas de lado e pegaram no Bo — palavra japonesa que significa vara de pau — para aprenderem a manejar um novo instrumento, completamente diferente do habitual esférico. O objectivo por detrás da iniciativa foi aumentar o nível de conhecimento sobre o treinamento físico e mental pelos jogadores de andebol. Facultar-lhes contacto com um professor de Taekwondo, com o intuito de poderem incorporar os valores que norteiam as artes marciais: disciplina, respeito e uma entrega total ao conhecimento do corpo humano através de treinos metódicos.

A sessão começou com exercícios de aquecimento usados nos **dojos**, mas que podem também ser aplicados numa modalidade com as características do andebol. A grande preocupação de Jota Rosa foi mostrar aos atletas como abrir uma porta para o seu próprio interior, a ponto de poderem descortinar os diversos tipos de mensagens emitidas pelo corpo. Sentir a pulsação, direccionar a energia, ultrapassar o cansaço corporal com recurso aos poderes da mente...

“É fundamental aprendermos as bases de uma modalidade, de forma correcta. Podemos fazer treinos sistemáticos sem desenvolvermos a nossa técnica se tivermos uma base errada. Cada vez que fazemos um mesmo movimento, o nosso corpo responde de forma diferente. Por isso temos de sentir se estamos contra a natureza do movimento natural do nosso corpo”, ensinou o sensei.

Uma das áreas fundamentais da competição é a atitude do atleta em campo, segundo Jota Rosa. **“Os meus alunos podem perder porque os outros foram tecnicamente superiores a eles, mas é inadmissível perderem por falta de atitude”,** diz Jota, que ilustrou as suas palavras com um curto movimento de Bo, que terminou com a expulsão de um potente Kiay. E nem sequer tinha qualquer adversário real à frente. Só no seu imaginário, como mandam as regras.

Kim-Zé Brito

A equipa do Derby, vencedora da taça do Município de São Vicente, parece querer destacar-se como um dos principais candidatos ao título no regional de futebol mindelense nesta época. De resto, na última jornada os azuis-e-brancos deram mais uma demonstração de força ao vencer o Batuque por duas bolas a uma, assumindo a liderança isolada daquele campeonato. Isso num fim-de-semana em que o Sporting da Praia provou, uma vez mais, a sua supremacia no regional de Santiago Sul ao derrotar o Desportivo por 3-1.



Derby lidera, Sporting soberano

À terceira jornada do regional de São Vicente, o Derby já soma sete pontos, fruto de um empate com o Castilho e de duas importantes vitórias por igual score (2-1) ante o Mindelense e o Batuque, sucessivamente. Deste modo, os derbianos isolaram-se na liderança da prova com mais dois pontos do que a Académica, que na última rodada empatou a um golo com o Castilho. O Mindelense empatou, também a duas bolas, com o Ribeira Bote e passou a ocupar o terceiro posto, *ex-aequo* com o Batuque.

O Derby parece seguir as pisadas do **“arrasador”** Sporting da Praia, equipa que já conseguiu 18 pontos em seis jogos disputados no regional de Santiago Sul. A última vítima dos Leões da capital foi o Desportivo, que encaixou três de golos de João di Lélé & companhia e marcou apenas um.

O Sporting só não se distanciou mais da concorrência directa, neste fim-de-semana, porque o segundo classificado da tabela, o Vitória, também venceu ao Delta por 2-1. Assim sendo, estas duas equipas continuam separadas por cinco pontos na classificação. E amanhã, Leões e Victorianos vão tentar provar quem é o mais forte no jogo que abre a sétima jornada do campeonato da maior zona desportiva do país.

Botafogo vai acumulando vitórias também no regional da ilha do Fogo sem dar chances à concorrência. Aliás, aquela equipa terminou a primeira fase do regional em primeiro lugar com 19 pontos, após derrotar na última jornada a União de São Lourenço por duas bolas a uma. A Académica, que ganhou ao Spartak por 4-3, ocupa a segunda posição com 15 pontos à frente dos Vulcânicos (14).

A segunda fase do regional fogueense inicia-se já amanhã, sem a presença dos dois últimos classificados da fase inicial: a União de São Lourenço e o Juventude. O que significa que esta etapa será disputada por apenas seis equipas: Botafogo, Académica, Vulcânicos, Spartak, Cutelinho e Desportivo.

Na ilha de São Nicolau, o Atlético e o Ribeira Brava não querem abdicar da liderança do regional. Com efeito, ambas as equipas somam nove pontos já que na última jornada o Atlético venceu o Talho por 2-0 e o Ribeira Brava **“empurrou”** quatro golos ao Praia Branca. A campeã regional em título, a Ultramarina, também venceu o Ajat S.N por uma bola a zero.

Amanhã, os adeptos de futebol em São Nicolau poderão assistir ao grande **“clássico”** entre o Atlético e a Ultramarina do Tarrafal. Um jogo que será disputado antes da partida em que o Ribeira Brava bater-se-á com o Belo Horizonte. No domingo, defrontar-se-ão Praia Branca e o Ajat S. N.

Entretanto, na ilha do Sal jogou-se a segunda jornada do regional na qual o Verdun empatou a três golos com o Académico, a Académica ganhou ao Palmeira por 2-1 e Santa Maria goleou o Juventude (4-1). Assim, Santa Maria passou a liderar o campeonato com 4 pontos, mais um do que a Académica e o Juventude.

No Maio, o Onze Unidos **“esmagou”** com sete bolas a uma, o Académico 83, enquanto o Barreirense goleou o Santana (6-0) e a Académica da Calheta venceu o Beira-Mar por 2-1. Amanhã, o Onze Unidos defronta a Académica da Calheta, naquele que será o jogo de disputa da liderança isolada.

Na Boa Vista, a equipa do Sal-Rei, campeã nacional em título, começou bem o campeonato ao golpear o Juventude por 4-0, numa jornada em que o Sanjoanense e o Sporting empataram a uma bola, e o Desportivo venceu a Académica (2-0). O campeonato terá sequência amanhã com os jogos entre o Sporting e a África Show, que ficou de fora na primeira jornada, e o Juventude versus o Desportivo. A Académica e o Sanjoanense jogarão no domingo.

Foguetões e Académica PN vencem torneios

E na ilha de Santo Antão, quem festejou esse fim-de-semana foram os jogadores do Foguetões. É que a equipa azul do Paul venceu o torneio de abertura do regional da zona norte daquela ilha, após derrotar no último jogo o Rosariense por 2-1. Feitas as contas, o Foguetões ficou com 10 pontos, mais dois do que o Paulense. O Sinagoga, que se estreou nas competições oficiais, ocupou a terceira posição já que ganhou ao Solpontense por 3-2 na derradeira jornada da prova. O campeonato daquela região arranca amanhã com o **“clássico”** Foguetões contra Paulense e com o jogo entre o Sinagoga e o Solpontense. O Rosariense e o Beira-Mar defrontar-se-ão no domingo.

A Académica do Porto Novo venceu também o torneio de abertura da região Sul de Santo Antão. Um troféu conquistado graças a uma derrota de duas bolas a zero imposta ao Sporting. O campeonato naquela região desportiva começará no próximo dia 26.

João Almeida Medina

O presidente da Associação de Basquetebol do Sal acaba de pedir a demissão. Euclides Carvalho — que por seis anos fez parte da associação, dois deles como presidente — em reunião com as equipas filiadas naquela instituição, alegou falta de apoio dos clubes e da vereação do desporto da Câmara Municipal. No entanto, Carvalho diz sair de bem com todos os clubes e que, após muita reflexão, achou que seis anos é tempo demais e por isso é chegada a hora de outros clubes assumirem as rédeas do Basquetebol do Sal. Os clubes parecem concordar e acreditam que o pedido de demissão vem “em boa hora e que este será um ano de viragem no Basquetebol salense”.

Basquetebol salense em stand-by... ou o ano da virada?

Euclides Carvalho recusa a ideia de que a confusão na final do campeonato do ano passado entre o Pantera Negra e o Scorpions, em que marcou falta de comparência ao primeiro num dos três jogos, tenha contribuído para a sua decisão. Na altura, o Académico Pantera Negra dizia estar com pelo menos cinco jogadores em campo, pelo que a decisão de Carvalho era injusta, ilegal e autoritária.

Num balanço da sua estada à frente da modalidade no Sal, o ex-presidente, apesar de dizer que nunca faltou vontade da sua parte, considera que podia ter feito melhor. Porém, “era muito difícil fazer melhor sozinho”, justifica.

De acordo com o presidente demissionário, foram os “vários encontros fracassados com as equipas, além da falta de apoio da Câmara Municipal, que me levaram a essa decisão”. O ex-presidente admite, entretanto, que o campeonato do ano passado foi extremamente negativo, considerando-o inclusive, “um fracasso”, devido às faltas dadas por equipas que não

compareciam em quadra para jogar, e nem sequer apresentavam uma justificativa. Situação muito mais grave do que a do árbitro faltoso, mais fácil de resolver: “Até o presidente teve de fazer de árbitro em algumas ocasiões”, recorda rindo.

Para Euclides Carvalho, também é chegada a hora de ter uma cara nova à frente da modalidade. “Só espero que quem venha, venha de facto para fazer alguma coisa em prol do basquetebol da ilha, porque nós temos grandes atletas e à excepção de Santiago-Sul, as equipas do Sal apresentam-se das melhores a nível nacional”, acredita.

As equipas

Para Mirion Ramos, um dos dirigentes da Preguiça, uma das duas equipas mais representativas da ilha do aeroporto, os dois anos de Euclides Carvalho à frente da Associação, “foram catastróficos”. Principalmente no ano pas-

sado em que o que se viu foi um campeonato curto, organizado “às pressas, apenas para que pudesse haver um representante da ilha no campeonato nacional. Ainda por cima o calendário era péssimo, nós ficámos sem jogar o ano passado, porque muitos jogadores são trabalhadores e não podiam comparecer nos horários. Também porque atravessávamos uma fase de reestruturação da equipa a nível organizacional”, explica.

No entanto, este dirigente admite que a culpa maior é dos clubes que “não fizeram muito para apoiar o ex-presidente”.

Por outro lado, Ramos é optimista quanto ao futuro do Basquetebol da ilha e adianta que Preguiça e Pantera Negra já estão a mexer para criar uma nova associação, que de “facto repre-

sente as equipas” e para isso já foram abertas candidaturas de listas para a associação. Ramos espera que quem venha, realmente esteja disposto a fazer alguma coisa em prol do basquetebol da ilha.

Jorge Ferreira, Presidente do Académico Pantera Negra, concorda que, em geral, as equipas não têm feito a sua parte, com a exclusão de seu clube, reconhecidamente, o mais organizado. Como Mirion Ramos, acredita que, com uma nova associação, as coisas só irão melhorar e garante que o Pantera está de bem com Euclides Carvalho e só espera que a demissão deste não signifique o seu afastamento do Basquetebol, que precisa de gente que realmente ame e queira dar o seu contributo para fazer crescer a modalidade. KS



Voleibol busca rumo

A Federação Cabo-Verdiana de Voleibol reúne-se amanhã e domingo na Ribeira Grande em sessão ordinária de trabalhos, para discutir não só a proposta de mudança da sede social da FCV para a Vila da Ribeira Grande, como também o reforço da equipa dirigente da federação e a criação de uma nova estrutura do voleibol para a cidade da Praia.

Américo Nascimento, que já foi presidente da FCV, vai presenciar a entrada de novos membros naquela entidade desportiva, além de poder constatar os avanços conseguidos pela actual equipa directiva nos últimos dois anos. Aquele governante deverá também participar na discussão sobre as vantagens ou desvantagens de transferir a sede social daquela federação da capital do país para a Vila da Ribeira Grande, onde residem os principais dirigentes da FCV.

De resto, a proposta de mudança da sede da Federação constitui o principal ponto da ordem do dia da Assembleia-Geral da

FCV, numa reunião em que se vai discutir também o reforço dos quadros da equipa federativa.

O encontro servirá ainda para se definir o programa das provas nacionais e discutir a participação de Cabo Verde nos próximos jogos da comunidade lusófona. Os membros daquela entidade desportiva vão esboçar, igualmente, o plano para organizar o torneio do Atlântico, no próximo mês de Julho. Trata-se, aliás, de uma prova muito acarinhada pelos dirigentes da FCV já que é uma oportunidade única da selecção júnior de Cabo Verde competir com as congéneres da Madeira, Açores e Canárias.

Aqueles dirigentes do voleibol nacional aproveitarão a presença do secretário de Estado para debaterem também a melhor forma de ultrapassar o problema da transferência de verbas da Direcção-Geral dos Desportos para as associações regionais. Este foi um problema que afectou o normal desenrolar das actividades do voleibol na época transacta.

SELECCIONADOR FAZ PRE-SELECÇÃO PARA TORNEIO DE ZONA II

O Polidesportivo Oeiras, Mindelo, acolhe amanhã, 19, a partir das 18 horas, uma grande festa de basquetebol — o All Stars Weekend. Concursos de 3 pontos, um contra um e afundação, dois jogos — o primeiro entre jogadores das equipas femininas de São Vicente e o segundo entre as selecções masculinas Sul e Norte, escalão sénior — e entrega de troféus aos primeiro e segundo classificados do Torneio de Abertura de São Vicente dão vida ao evento. Na bancada estará um espectador especial, o técnico Emanuel Trovoada para observar e escolher os jogadores da ilha que vão representar Cabo Verde no Torneio da Zona II deste ano.



3 pontos



afundação



1 contra 1

All Stars weekend no Mindelo

Até final de Maio será anunciado o nome do país organizador do Campeonato da Zona II do ano 2005. Até lá, em Cabo Verde, que é um dos candidatos a acolher esse evento desportivo, Emanuel Trovoada vai preparando a participação do combinado crioulo nessa prova. Este fim de semana, Mané observa a acção dos jogadores sanvicentinos, que vão participar no All Stars Weekend, prova de demonstração de habilidades (lançamento de três pontos, um-contra-um e afundações)..

Dos planos da FCBB fazem também parte deslocações aos Estados Unidos e Portugal, países onde compete um grande número de jogadores cabo-verdianos. Nas férias da Páscoa, que este ano será celebrada a 27 de Março, o selec-

cionador espera então reunir todos os jogadores pré-seleccionados para duas semanas de trabalho intensivo.

Emanuel Trovoada acredita que vai descobrir jogadores de talento, com grande capacidade e que militam nos campeonatos regionais, mas esse optimismo treme face ao basquetebol que diz estar a ser actualmente praticado em Cabo Verde. **“Uma das nossas metas é poder contar, num futuro próximo, com o maior número possível de jogadores que competem no campeonato nacional. Mas eu tenho estado a acompanhar os campeonatos regionais e não estou nada satisfeito”**, afirma Mané.

Segundo ele, existem falhas em todos os sectores — técnico, táctica, físico e disciplina. **“Não**

podemos continuar a ter um basquetebol em que na maioria dos jogos acontecem cerca de 30 turnovers. Isso é muito mau”, afirma, E acrescenta com este apelo: **“Aos treinadores, para que sejam mais rigorosos, tracem o plano de época e aos próprios jogadores, no sentido de serem mais responsáveis e ambiciosos”**.

Qualquer comportamento contrário a este, diz Trovoada, empurra para a escolha dos jogadores que já são considerados veteranos. **“Venho sendo criticado por chamar jogadores mais antigos à selecção, mas a verdade é que esses jogadores me dão garantias”**, afirma o seleccionador nacional. E aponta como exemplo a seguir o Vitocas, jogador do ABC e presença assídua na selecção desde o início da sua carreira. **“Ele é**

um exemplo para a juventude pela sua vida profissional, pela sua dedicação ao trabalho. Os jovens que comparem as estatísticas do Vitocas durante os jogos e comparem depois com o seu próprio rendimento”.

A primeira pré-convocatória será divulgada no próximo domingo, 20, e o trabalho começará na segunda-feira, 21, com a ambição de arrecadar o título de campeão da Zona II deste ano e, assim, garantir uma vaga no próximo campeonato de África. Feita a selecção final, o combinado crioulo deverá fazer dois estágios: o primeiro, de 1 a 10 de Maio em Portugal (ainda a FCBB está a negociar com a Cooperação Portuguesa esse exercício de preparação) e o segundo em Angola ou São Vicente. **TSF**

Polidesportivo do Sal para Julho

O Sal vai ter o seu Polidesportivo pronto até final de Julho. Quem o diz é o vereador da Educação e Desportos, Aniceto Barbosa. Embora se abstenha de dar quaisquer garantias, já que, as obras **“não dependem da Câmara Municipal efectivamente”** avança, porém, que a sua gestão tem feito diligências para que se resolvam todas as dificuldades com relação ao projecto que começou com a gestão anterior. Tanto para o vereador como para Humberto Landim, o delegado da Engeobra, empresa responsável pela construção, é principalmente financeira a razão por que as obras se encontram paradas há cerca de três meses. Mas a solução está para breve, pois, de acordo com Aniceto Barbosa, a Assembleia Municipal já aprovou um pedido de empréstimo bancário para a sua conclusão.

Esse vereador espera que, uma vez concluído, todos cuidem bem desse espaço que vai ser colocado à disposição dos salenses em primeiro lugar, e dos cabo-verdianos em geral. O polidesportivo, como refere, é muito importante para o futuro dos despor-



Obras reiniciam em breve

tos de salão. Como reitera Aniceto Barbosa, o Polidesportivo não é um polivalente qualquer e **“carece de uma gestão criteriosa”** e de cuidados especiais.

Indagado sobre a demissão do Presidente da Associação

Regional de Basquetebol, Aniceto Barbosa diz estar a acompanhar a situação com alguma preocupação, mas espera que, finalmente, as equipas assumam as responsabilidades da organização dos campeonatos e da própria associação. **“Uma associação não pode funcionar com apenas um elemento, os clubes é que têm de dinamizar o Basquetebol aqui no Sal”**, opina.

Entretanto, com relação ao **“desabafo”** de Euclides Carvalho de que a Câmara não estaria a apoiar o Basquetebol, o vereador responde que o seu pelouro já organizou **“vários encontros com a associação do Basquetebol e outras, e garantimos o apoio necessário para a mobilização de meios e de recursos para a prática da modalidade”**. Mas, enfatiza, mais uma vez, a dinâmica tem que partir dos clubes e da própria associação. **“Nós estamos aqui e, até esta, quer os clubes, quer a associação não chegaram à Câmara solicitando um apoio concreto”**, justifica. **KS**